

# EDITAL PUB-USP 2021-22 - PROJETO NA VERTENTE CULTURA E EXTENSÃO

Junho de 2021

**Orientador:** José Eduardo Baravelli | FAU/USP - AUT

**Título:** Projeto participativo de arquitetura e urbanismo nos quilombos Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca

**Resumo:** Este projeto para a vertente de cultura e extensão do edital PUB 2021-2022 propõe a construção e aplicação de conhecimentos em arquitetura e urbanismo junto aos quilombos Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca, representativos dos três principais agrupamentos quilombolas do Estado de São Paulo. O objetivo é fornecer a essas comunidades rurais de cultura negra o registro de técnicas construtivas em espaços de moradia, incluindo técnicas tradicionais em desaparecimento, e elaborar, por método de projeto participativo entre estudantes universitários e quilombolas, estudos de arquitetura e urbanismo para os espaços de uso coletivo, de modo que possam abrigar novas interações do quilombo com a sociedade envolvente.

**Palavra-chave:** Quilombo; Projeto Participativo; Grupo Sócio-Espacial

Introdução e Justificativa .....	2
Objetivos.....	5
Métodos .....	5
Detalhamento das atividades dos bolsistas .....	6
Resultados previstos e indicadores de avaliação .....	6
Cronograma de execução .....	7
Referências .....	8

## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A preservação do quilombo no Brasil decorre de sua inserção no campo do patrimônio histórico, cuja marca mais importante é o reconhecimento da propriedade definitiva dos “*remanescentes das comunidades dos quilombos*” no Artigo 68 das disposições transitórias da Constituição Federal, que também declara seu tombamento no Artigo 216. A proteção constitucional à “*memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira*” (Art. 216) permitiu até a virada do século o reconhecimento de 2,2 mil quilombos em todo país (Anjos, 2005).

A perspectiva do passado se impõe naturalmente em comunidades rurais originadas do isolamento territorial, uma condição para que pudessem se distanciar da violência social contra a população negra. É uma perspectiva que justifica a apropriação simbólica do Quilombo dos Palmares (Cunha Jr, 2012) ou a busca por referências de ancestralidade nas organizações sociais banto na África Central (Munanga, 1996; Pereira, 2011).

Resta em aberto, no entanto, o desafio de entender o processo de integração das comunidades quilombolas na sociedade que atualmente envolve e se aproxima de seus territórios, uma vez que estão cada vez mais inseridos em políticas públicas e economias regionais. Nos quilombos do Estado de São Paulo, essa integração é particularmente intensa pelo comércio de alimentos orgânicos e pelo turismo (Marchetti, 2009; Martins, 2015).

Este projeto para o edital PUB 2021-2022 propõe atividades de extensão universitária em arquitetura e urbanismo que possam colaborar com a comunidade quilombola no planejamento de novas interações com a sociedade envolvente. As atividades de estudantes de arquitetura e urbanismo, neste caso, agregam à proteção desse patrimônio histórico uma perspectiva de futuro para dois de seus espaços construídos.

1) No **espaço da moradia**, o projeto propõe a realização de **levantamento de técnica construtiva** dos edifícios residenciais, que fornecerá aos moradores e a seu núcleo associativo o registro material e gráfico dos edifícios em estrutura de madeira roliça e taipa de mão, técnica tradicional cada vez mais em desuso, bem como dos edifícios em estrutura de concreto armado e bloco cerâmico, predominante nas novas edificações. A progressiva adoção de materiais e componentes padronizados e de mercado pode gerar por parte dos estudantes um conjunto de recomendações técnicas sobre seu desempenho, bem como estudos que preparem as moradias para futuras ampliações com tecnologias convencionais da construção.

2) No **espaço coletivo**, o projeto propõe a realização de **análise de uso**, tanto na escala dos edifícios dedicados a atividades econômicas e de vivência comunitária quanto na escala de infraestrutura territorial, que pode incluir desafios mais recentes para o território quilombola, que são a gestão de águas e o planejamento de acessos viário. Nesta análise, as atividades adotam método de projeto participativo, de modo que avancem em colaboração com a comunidade quilombola e seu forte senso de territorialidade. A progressiva integração do quilombo ao comércio de alimentos orgânicos e ao turismo pode gerar por parte dos estudantes recomendações de ocupação territorial que adequem novas práticas sociais na condição mais geral da preservação cultural e ambiental do espaço quilombola.

#### **Técnicas de construção nos espaços de moradia quilombolas**



*A partir da esquerda: estrutura de madeira roliça com taipa de mão; estrutura de paredes em alvenaria cerâmica e estrutura de concreto armado com vedações (fonte: Marchetti, 2009:25)*

#### **Uso e vivência nos espaços coletivos quilombolas**



*Da esquerda para direita: quilombo Cafundó (fonte: Jornal Cruzeiro do Sul), Ivaporunduva (fonte: Martins, 2015) e Picinguaba, conectado ao quilombo Caçandoca (fonte: www.caiçara.net).*

As atividades de extensão estão planejadas para acontecer no período 2021-2022 em três dos 56 quilombos reconhecidos e em processo de reconhecimento no Estado de São Paulo: Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca. A escolha dessas comunidades quilombolas decorre em primeiro lugar da grande produção acadêmica de que são objeto, que tematiza principalmente a atividade econômica do quilombo Ivaporunduva, a preservação linguística do quilombo Cafundó e a relação do quilombo Caçandoca com a cultura caiçara. Além disso,

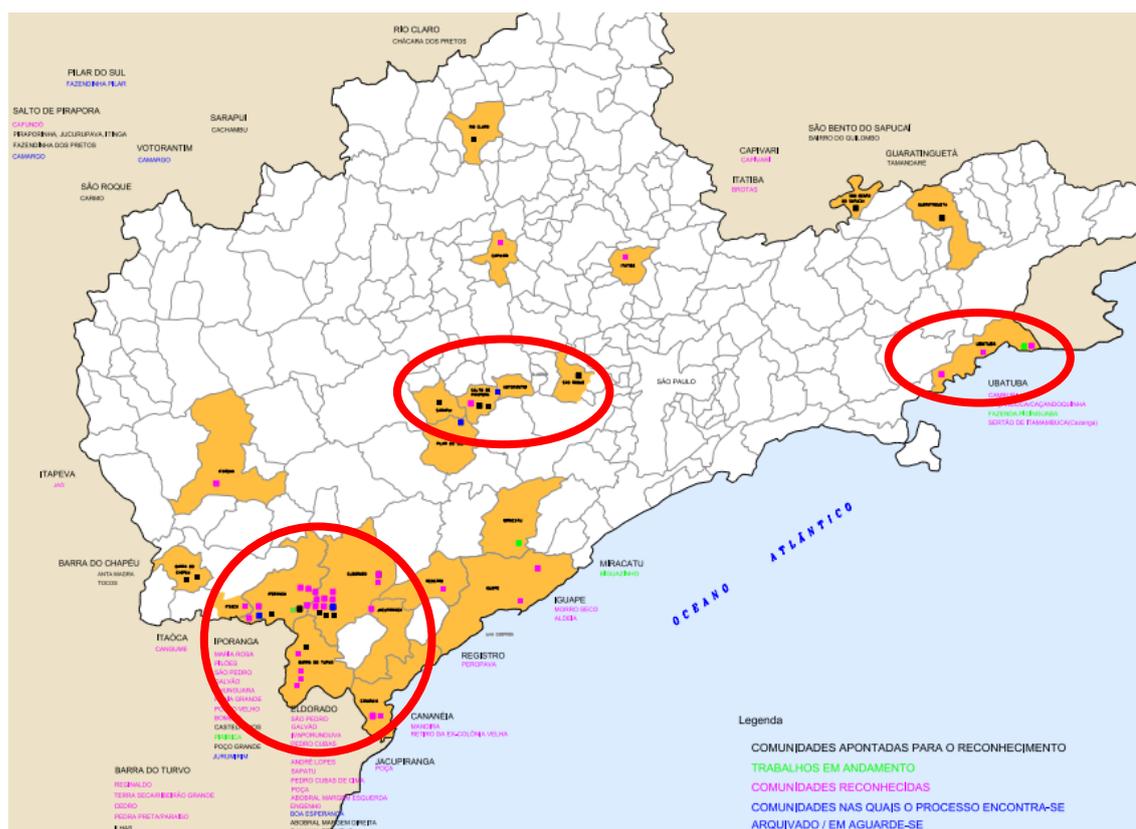
são, respectivamente, casos representativas das três regiões em que se concentram comunidades quilombolas no Estado de São Paulo: 1) o vale do rio Ribeira de Iguape, especialmente entre os municípios de Eldorado, Iporanga e Barra do Turvo; 2) a região de Sorocaba, em que a interiorização da escravidão em São Paulo está relacionada também com os quilombos de Itatiba e Capivari; 3) o município de Ubatuba, num arco de quilombos historicamente ligado ao tráfico de escravos em Paraty e que vai da vila de Picinguaba ao Sertão de Itamambuca.

### Informações sucintas sobre os quilombos que são objeto deste projeto

Quilombo	Reconhecimento	Município	Área (ha)	Famílias
Ivaporunduva	1998	Eldorado	2750	98
Caçandoca	2000	Ubatuba	890	50
Cafundó	1999	Salto de Pirapora	210	24

Fonte: ITESP

### Quilombos reconhecidos e em processo de reconhecimento no Estado de São Paulo



A partir da esquerda, destaque para as regiões de Ribeira de Iguape, Sorocaba e Ubatuba (Fonte: ITESP)

Os quilombos Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca são ainda “comunidades tradicionais” tal como definidas na pesquisa etnográfica: grupos que “reproduzem historicamente seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base na cooperação social e relações próprias com a natureza” (Diegues et alii, 2000:64). É nessa condição que conquistaram a proteção

constitucional em nosso país e, hoje, se alinham ao objetivo global de desenvolvimento sustentável da ONU sobre “comunidades sustentáveis” e se inserem na área temática de patrimônio cultural da PRCEU/USP.

Ao abordar nesses quilombos a introdução de novas técnicas construtivas nas moradias e novas relações sociais nos espaços coletivos, as atividades aqui propostas visam, antes de tudo, preservar suas características tradicionais na forma de autonomia da comunidade quilombola sobre as bases materiais de seu crescimento. Dessa forma, a aplicação do conhecimento em arquitetura e urbanismo será de natureza colaborativa e seus resultados buscarão contribuir para que as novas gerações do quilombo tenham mais liberdade para viver e manter um espaço fundado na recusa da escravidão.

## **OBJETIVOS**

- 1) Realizar **levantamento de técnica construtiva** dos edifícios para moradia nos quilombos Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca, para registro de técnicas construtivas tradicionais e recomendações de desempenho para as técnicas construtivas de mercado.
- 2) Realizar **análise de uso** dos espaços de vivência coletiva nos quilombos Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca, para proposição colaborativa de adequação de edifícios comunitários ou infraestrutura territorial para uso comercial ou de turismo.

## **MÉTODOS**

**Análise documental** de processos jurídicos de reconhecimento do quilombo, laudos etnográficos e pesquisas acadêmicas na área de história, geografia e antropologia.

**Vistoria técnica** a moradias quilombolas para levantamento dimensional e de composição material das edificações, com registro em desenho técnico e imagens digitais. Essa etapa metodológica considera o cronograma estadual de vacinação contra Covid-19.

**Projeto participativo** entre estudantes e quilombolas conforme análise de uso dos espaços coletivos. O método participativo se baseia no conceito de “grupo sócio-espacial” proposto por Silke Kapp para o assessoramento técnico em arquitetura e urbanismo (Kapp, 2018).

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS BOLSISTAS

Ao selecionar as comunidades quilombolas Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca para interação com a extensão universitária, este projeto prevê a alocação de **dois estudantes-bolsistas** para realizarem **em cada quilombo** o seguinte detalhamento de atividades:

- 1) **Análise documental** de processos jurídicos de reconhecimento do quilombo, laudos etnográficos e pesquisas acadêmicas na área de história, geografia e antropologia.
- 2) **Visita de reconhecimento**, para estabelecer interlocução com a comunidade quilombola e planejar a elaboração de bases de projeto.
- 3) Preparação de **bases de projeto** pela digitalização e compatibilização de informações cartográficas e topográficas, além de acervos de imagens em fotos e vídeos de cada quilombo.
- 4) **Vistoria técnica** a moradias quilombolas, baseadas em programação de visitas mensais ao quilombo para realização de levantamento dimensional e de composição material das edificações, com registro em desenho técnico e imagens digitais.
- 5) No segundo semestre das atividades de extensão, a programação de visitas mensais ao quilombo incluirá a elaboração de **projeto participativo**, conforme análise de uso dos espaços coletivos e metodologia baseada na identificação de “grupos sócio-espaciais”.
- 6) Os resultados finais das atividades de extensão serão objeto de uma **apresentação final no quilombo**, com entrega de cópias físicas e digitais dos levantamentos técnicos das moradias e da análise de uso dos espaços coletivos.
- 7) A **preparação de relatório final** será combinada com a produção de material online para divulgação nas redes sociais da FAU/USP.

## RESULTADOS PREVISTOS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Como projeto para vertente “cultura e extensão”, os resultados previstos e indicadores de avaliação das atividades propostas implicam no envolvimento obrigatório de população externa à USP.

Para a atividade de **levantamento de técnica construtiva**, o resultado previsto é que ela seja aplicada à totalidade das edificações para moradia dos quilombos Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca, o que é factível de acordo com a quantidade de famílias cadastradas nos

quilombos pelo ITESP. O indicador de avaliação são os produtos técnicos, em forma gráfica e digital, a serem apresentados ao núcleo associativo do quilombo e entregue em meio físico para os moradores.

Para a atividade de **análise de uso** do espaço coletivo, o resultado previsto é que seja realizado por metodologia de projeto participativo nos quilombos Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca, engajados como “grupo sócio-espacial” na elaboração de propostas de adequação de edifícios comunitários ou da infraestrutura territorial para uso comercial ou de turismo. O indicador de avaliação são os produtos técnicos, em forma gráfica e digital, a serem apresentados ao núcleo associativo do quilombo e entregues em meio físico para os moradores.

## CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Por prever atividades regulares em quilombos localizados em diferentes regiões do Estado de São Paulo, o cronograma de execução abaixo se baseia na meta do **Plano Estadual de Imunização** de vacinar contra a Covid-19 toda população adulta paulista até 18 de outubro 2021. Dessa forma, um único evento é previsto para o terceiro mês do projeto - a “visita de reconhecimento” - e o cronograma de vistorias mensais é prevista para iniciar no mês seguinte. Além da atenção aos prazos da campanha de imunização (que podem ser alterados), todos os contatos entre estudantes-bolsistas e quilombolas seguirão recomendações sobre distanciamento social e uso de máscaras emitidas por autoridades sanitárias estaduais e dos municípios de Eldorado, Salto de Pirapora e Ubatuba.

ATIVIDADES E EVENTOS	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ANÁLISE DOCUMENTAL	■	■	■									
VISITA DE RECONHECIMENTO			■									
PREPARAÇÃO DE BASES DE PROJETO			■	■	■							
VISTORIAS TÉCNICAS				■	■	■	■	■	■	■		
PROJETO PARTICIPATIVO							■	■	■	■		
APRESENTAÇÃO FINAL NO QUILOMBO											■	
PREPARAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL												■

## REFERÊNCIAS

- AMÉRICO, Márcia (2014). "Quilombo Ivaporunduva". In: *Comunicações*. Ano 21, n.1, 137-152. Piracicaba: Unimep.
- ANDRADE, Anna; TATTO, Nilto (2013). *Inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira*. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- ANDRADE FILHO, Sílvio (2000). *Um Estudo Sociolingüístico das Comunidades Negras do Cafundó, do Antigo Caxambu e de seus Arredores*. Sorocaba: SEC.
- ANJOS, Rafael (2005). *Territórios das comunidades quilombolas do Brasil*. Brasília: Mapas Editora.
- CUNHA JR, Henrique (2012). "Quilombo: patrimônio histórico e cultural". In: *Revista Espaço Acadêmico*, ano XI, n. 129. Maringá: UEM.
- DIEGUES, Antônio; ARRUDA, Rinaldo; FERREIRA DA SILVA, Viviane; FIGOLS, Francisca; ANDRADE, Daniela (2000). *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Brasília: MMA/COBIO; São Paulo: USP/NUPAUB.
- KAPP, Silke (2018). *Grupos sócio-espaciais ou a quem serve a assessoria técnica*. In: RBEURB. V.20, n.2, p.221-236. São Paulo: ANPUR.
- MARCHETTI, Fábio (2009). *Alternativas de Subsistência da Comunidade Caiçara/Quilombola do Sertão da Fazenda*. Trabalho de conclusão de curso. Rio Claro: IB/UNESP.
- MARTINS, Alessandra (2015). *A experiência de turismo no quilombo Ivaporunduva*. Dissertação de mestrado. São Paulo: EACH/USP.
- MUNANGA, Kabenguele (1996). "Origem e histórico do quilombo na África". In: *Revista USP*. Número 28: 55-63. São Paulo: SCS/USP.
- PEDROSO, Fábio (2009). *As experiências do desenvolvimento sustentável do quilombo Ivaporunduva*. Dissertação de mestrado. São Carlos: UFSCar.
- PEREIRA, Vanina (2011). "A herança da arquitetura africana nas comunidades quilombolas". In: *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História*. São Paulo: ANPUH.
- MARTINS, Alessandra (2015). *A experiência de turismo do quilombo Ivaporunduva*. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA/USP.
- SOUZA, Marina (2006). *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática.
- STUCCHI, Deborah et alii (1998). *Laudo Antropológico das comunidades negras de Ivaporunduva, São Pedro, Pedro Cubas, Sapatu, Nhunguara, André Lopes, Maria Rosa e Pilões - Vale do Ribeira de Iguape/SP*. Brasília: MPF.
- WEIMER, Günter (2005). *Arquitetura Popular Brasileira*. São Paulo: Martins Fontes.